



O RECONHECIMENTO DOS VALORES DO HUMANISMO PERENE COMO FERRAMENTA HUMANA A EDUCADORES E EDUCANDOS NA VIDA SOCIAL

Linha 4 – Os valores do humanismo perene na educação contemporânea

Resumo: O Humanismo Histórico-Civil, que permanece como o período mais alto que a história tenha vivido para a Cultura Humanista, encorajou uma atividade social em liberdade e dignidade do desenvolvimento do homem que, por mais que postulada há alguns séculos, ainda se mantém viva, dando lugar a uma melhor compreensão do nosso *hoje* e também do nosso *futuro*. No mundo do século XXI, a educação é quem passa a ser corporalizada à sociedade concretizando essa atividade. Consubstanciado pelo método de pesquisa exploratório, com abordagem qualitativa, este texto acadêmico propõe que a refundação de uma educação cuja base sejam valores oriundos do Humanismo, bem seja de fundamentos ontopsiológicos, formalizados pela Escola de Pedagogia Ontopsicológica, apresenta-se como um novo ímpeto capaz de propor melhores condições à vida humana diante do social democrático ao qual o indivíduo é partícipe. O resultado deste estudo teórico explana que a ação humana na dinâmica social só é válida se capaz de ser crescente expansão da dignidade ontológica de cada sujeito humano. O ideal humanista inserido no aspecto da educação tem a missão de formalizar e potencializar no homem a sua identidade e o seu compromisso social: ser e agir. Trata-se de um crescimento ordenado ao próprio fim.

Palavras-chave: Educação. Humanismo. Ontopsicologia. Pedagogia Ontopsicológica. Sociedade.

Introdução

O homem é um ser dotado de um potencial cujas raízes tendem a ser fortes, para que o seu crescimento seja substancialmente onusto de novos conhecimentos, aprendizados, realizações e excelências. Seu potencial aberto ao infinito clama por ações que identifiquem sua força relativa ao seu (auto)desenvolvimento enquanto pessoa, ente inteligente da vida em sociedade. Por direito de natureza, o indivíduo é titulado ao ingresso societário assim possuindo a responsabilidade de ser capaz de operar com autonomia direitos e deveres da realidade da vida.

A progressiva integração do jovem à sociedade como futuro cidadão, que deverá possuir uma postura de conhecimentos e ações diante dos diversos parâmetros legislativos, ditames humanitários e do cenário global, configura e impõe a necessidade da arte da inteligência como fator norteador de seu papel diante do meio coletivo ao qual está inserido. E o escopo da educação, atrelada à relevância de uma pedagogia que seja condizente a um desenvolvimento humano funcional, é exatamente este: realizar um adulto capaz de ser colaborador de vida e de desenvolvimento na função social, como um todo (MENEGETTI, 2014).

A aurora da palavra “educação” faz referência ao termo latino *educare*, que remete-se ao ato da condução externa do conhecimento (SCOTTINI, 2009) em senso pedagógico-

-intelectual. Educar, ainda em sua etimologia, *ex ducere*, significa “conduzir para fora o valor íntimo do educando” (FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI, 2014, p. 7). Compartilhar conhecimentos com o intuito de desenvolver outras inteligências e a si mesmo é, portanto, um reflexo da compreensão da capacidade do homem em ser colaborador de um mundo globalizado. Mais intimamente, pedagogia significa como contribuir ao processo de consciência do indivíduo em vantagem de si e do ecossistema de referência; como ajudar a formalização de si à realização, como indivíduo pessoa e composto eficiente do social (MENEGHETTI, 2014b).

A educação, enquanto meio pedagógico do social, está no cerne das preocupações relativas a um mundo que seja substanciado por valores coerentes ao humano. A Cultura Humanista – cuja essência filosófica se preocupa em evidenciar que “o homem tem a responsabilidade de ser dignidade autônoma e colaborador do social” (MENEGHETTI, 2014a, p. 57) vai ao encontro dessa necessidade como proposta resolutiva. Em sendo assim, a Ciência Ontopsicológica, através da denominada “Pedagogia Ontopsicológica”, formalizada pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, se mostra como uma alternativa: a aplicação de fundamentos ontopsicológicos, juntamente à compreensão de valores humanistas, no processo pedagógico dos jovens, se demonstra como uma oportunidade de uma educação que busque educar o sujeito a saber a si mesmo, para fazer-se um líder perante a vida – uma pessoa com capacidades e condutas vencedoras, capaz de acrescer à pedagogia global, na medida em que venha a ser um ente inteligente e operador eficaz do sistema. Configura-se, pois, a perspectiva da educação a partir de um Humanismo Ontológico.

Em conferência proferida pelo patrono dessa ciência, no ano de 2006, na sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em Paris, intitulada “Uma Nova Pedagogia Para a Sociedade Futura”¹, Meneghetti expôs ser fundamental recordarmos que somos uma pequena parte da inteligência do universo – estamos no interior de um projeto extraordinário de vida, ao qual somos hóspedes responsáveis e inteligências integrantes. Portanto, é imprescindível compreendermos a sintonia entre o projeto de vida e a pequena realidade de cada homem e, em particular, a realidade das crianças e dos jovens – uma vez que são, de fato, o amanhã de cada ser humano.

Preocupa-se a educação em fazer pedagogia com jovens para que se tornem homens responsáveis e colaboradores da vida. O jovem, enquanto futuro adulto, é uma semente capaz de fazer evoluir consigo o próprio mundo e a sociedade daquele lugar. Pensando, justamente, em fortalecer o poder do conhecimento e da informação para promover o desenvolvimento humano de uma forma integral, os esforços da Organização das Nações Unidas e da UNESCO, como um todo, salvaguardam a, então, denominada “educação para uma cidadania global”, como uma base para a aprendizagem e o desenvolvimento humano permanentes. O conhecimento oriundo de uma educação que seja consubstanciada por valores humanos nos dá uma compreensão profunda de que estamos todos unidos como cidadãos da comunidade global (Nações Unidas,

¹ Conferência disponível em: MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. Ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b. p. 193.

2016). Sobretudo, enaltece os esforços jurídicos diante da efetivação do direito à educação.

Buscando concretizar-se como uma contribuição acadêmica ao IV Congresso Internacional “Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura”, promovido pela Fundação Antonio Meneghetti de Pesquisa Científica, Humanista Educacional e Cultural, no que tange às categorias do edital de chamada de trabalhos científicos, este estudo teórico alinha-se ao eixo temático assim denominado: “Linha 4 – Os Valores do Humanismo Perene na Educação Contemporânea”.

METODOLOGIA

O processo metodológico escolhido para a realização da pesquisa que originou este trabalho é o estudo teórico, realizado por meio de revisão sistemática bibliográfica, por consistir em uma discussão teórica acerca da temática abordada, conjuntamente ao método de pesquisa exploratório, com abordagem qualitativa.

Com o intuito de propor uma estruturação coerente ao estudo inicialmente proposto, o trabalho apresenta-se alicerçado nos seguintes textos: (1) Introdução; (2) Metodologia; (3) Fundamentação teórica; (3.1) O resgate de valores do Humanismo Histórico-Civil que permeiam a educação atual e futura; (3.2) A arte de educar desenvolvida pela Escola de Pedagogia Ontopsicológica: conjunto de valores de uma Cultura Humanista e preceitos das Nações Unidas; (4) Reflexões finais; e (5) Referências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A humanidade evolui por entre descobertas sociais, educacionais e tecnológicas que mudam o cenário mundial a cada instante. Liberdades individuais ultrapassam fronteiras continentais, direitos são tratados em matéria internacional de um modo cada vez menos burocrático e distâncias são interferidas por imediatismos tecnológicos. Por mais que não seja um percurso imediato, globalmente, a educação, sob suas diversas formas, busca torna-se base intelectual na missão de criar, entre as pessoas, vínculos sociais que tenham a sua origem relativa ao que é funcional ao humano, unificando uma efetiva garantia de um bem maior social, que podemos assim denominar: o “bem comum”.

Os meios utilizados para se alcançar esse fim abrangem as culturas e as circunstâncias mais diversas que caracterizam o mundo globalizado. Falar de educação é também falar acerca da multiculturalidade, enaltecendo capacidades subjetivas: “[...] a educação tem como objetivo essencial o desenvolvimento do ser humano também na sua dimensão social. Define-se como veículo de culturas e de valores, como construção de um espaço de socialização” (DELORS, 1998, p. 51). E a multiplicidade das relações leva à busca de valores comuns, que funcionem como fundamento da “solidariedade intelectual e moral da humanidade” (DELORS, 1998, p. 49).

A educação tem, pois, uma especial responsabilidade na edificação de um mundo mais solidário (DELORS, 1998). Pedagogias substanciadas por valores humanistas, bem como pautadas

em preceitos da Organização das Nações Unidas, tornam-se vetores auxiliares nesta possibilidade de alcance prático de um mundo global de caráter pacífico; percebem que a educação nasce como possibilidade de racionalidade, pois considera todos como a si mesmos e coaduna os diversos modos de saberes às mais variadas inteligências humanas como fundamento essencial do século XXI.

3.1 O resgate de valores do Humanismo Histórico-Civil que permeiam a educação atual e futura

É incoerente pautarmos a consecução dos anos e a relevância da educação diante do processo evolucionar do humano global sem recorrermos a uma fundamentação filosófica basilar, que disponha de fundamentos e valores que consubstanciam expoentes educacionais da vida humana. É a análise e o estudo de acontecimentos passados que representam a cultura humana, o homem em si e por si, para selecionar inteligência providencial ao momento contemporâneo (MENEGETTI, 2014a). Dessa compreensão, façamos um raciocínio:

A Filosofia, a Antropologia, os Estudos Sociais, desde sua origem, caminham acompanhando a evolução humana, objetivando compreender de uma maneira integral o funcionamento das lógicas sociais e individuais, para refundar seus estudos em soluções harmonizadoras. As tendências educacionais não percorrem outro percurso: caminham lado a lado ao momento histórico pelo qual a sociedade está passando. Entre os séculos V e XV, que comportaram a Idade Média, os cidadãos adquiriam conhecimentos condizentes aos interesses da sociedade em que viviam. Conteúdos como oratória, filosofia, retórica, artes e literatura consubstanciavam a formação de futuros homens políticos, enquanto personagens principais das grandes sociedades greco-romanas.

Durante a Renascença, movimento cultural, intelectual e artístico italiano, versado sob os séculos XIV e XVI, o desenvolvimento de saberes críticos voltados para um maior conhecimento do homem ascendeu-se, juntamente à ideia do desenvolvimento de uma cultura capaz de desenvolver as potencialidades da condição humana. Junto ao homem renascentista, avultou-se o interesse em evidenciar as potencialidades e faculdades do ser humano, sublinhando sua capacidade para a criação e transformação da realidade natural e social (SOLE, 2016). De outro modo, “a virtualidade do pensamento libertou o imaginário humano” (CURY, 2010, p. 179). A caminhada humana evoluiu. E com a evidência resoluta da filosofia moral, em considerar o homem racionalidade operativa capaz de operar o bem e ser dignidade autônoma e colaborador do social, nasce o Humanismo, cujas bases históricas perenizam-se atualmente nos mais variados âmbitos das atuações humanas.

A amplificação da compreensão do homem como “[...] global formalização de inteligência em ação” (MENEGETTI, 2018, p. 38) prospera no sentido de identificar que o próprio indivíduo é responsável pelas variáveis livres por meio das quais atua, faz presença e age. “Agir é da natureza da sabedoria” (GRÜN, 2004, p. 106). Portanto, passa a clamar por aquilo que o

desenvolve, que certifica a sua capacidade intelectual e que evidencia o seu existir.

O homem do século XXI requer de uma função pedagógico-educativa que não mais consubstancie as atuações individuais humanas que dão lugar a problemas coletivos. A realidade individual é partícipe daquela social. Para ser capaz de analisar as disfunções globais que são cenário de ofensas humanitárias, delitos, choques culturais, violações de direitos ínsitos ao homem por natureza, disfunções, *malattie* e etc, o homem moderno requer de uma educação que seja resolutiva e pontual a serviço do próprio humano. Isto é:

Confrontada com a crise das relações sociais, a educação deve, pois, assumir a difícil tarefa que consiste em fazer da diversidade um fator positivo de compreensão mútua entre indivíduos e grupos humanos. A sua maior ambição passa a ser dar a todos os meios necessários a uma cidadania consciente e ativa, que só pode realizar-se, plenamente, num contexto de sociedades democráticas. (DELORS, 1998, p. 52)

A refundação de uma educação cuja base sejam valores oriundos do Humanismo apresenta-se como um novo ímpeto capaz de propor melhores condições à vida humana diante do social democrático, ao qual o indivíduo é partícipe. A compreensão de o homem ser capaz de modificar a sua realidade, baseando-se no critério da sua capacidade de racionalidade operativa e intelectual, busca por uma educação que seja também eficiente, enquanto base estrutural pedagógica que refunde seus estudos em soluções práticas existenciais. A ideia de substanciar a visão humanística dentro dos percursos educativos, de uma forma adequada aos desafios atuais, é, portanto, uma proposta que vai ao encontro dessa necessidade resolutiva.

A visão educativa do Humanismo atrela-se à realização de um desenvolvimento harmônico da sociedade, pautada em qualidades físicas, morais e intelectuais, gradualmente conferindo um amadurecimento ao social, no sentido de responsabilidade e de conquista de uma verdadeira liberdade. Haja vista que sejam congruentes ao ambiente societário que dispõe de direitos e deveres, pois “[...] la educación debe estar al servicio de un nuevo Humanismo, donde la persona social se encuentra dispuesta a dialogar y a trabajar para la realización del bien común” (VERSALDI, 2017)².

O Humanismo Histórico-Civil exaltava virtudes do homem e sua capacidade de conhecer e saber fazer, como forma de conhecimento. De acordo com Antonio Meneghetti (2014a, p. 56), responsabilizando o humano e lhe conferindo dignidade, promoveu o desenvolvimento de quatro valores principais: (I) a vida ativa; (II) a socialidade; (III) a liberdade; e a (IV) dignidade do homem. O Humanismo valida o homem que opera e age em conformidade à intencionalidade de natureza intrínseca ao projeto em situação (I), aquele que evolui em conjunto com a sociedade, caminhando para construir dignidade, sob o dever da responsabilidade dentro da própria socialidade (II), que luta pelo justo, a partir da conferência da liberdade natural humana (III) e digno de direitos e deveres de respeito (IV).

Sob uma reflexão de caráter incorporativa, pode-se questionar, portanto, que a educação

² Tradução nossa: “[...] a educação deve estar a serviço de um novo Humanismo, onde a pessoa social está disposta a dialogar e trabalhar para a realização do bem comum”.

pode ser identificada como uma herança dos valores do Humanismo Civil que, com o passar dos anos, pereniza a responsabilidade humana de ser dignidade autônoma e colaborador ativo do social? Sim. A arte de educar configura-se como um dos pilares societários ainda em constante evolução, que se alicerça aos mesmos valores que caracterizam, historicamente, o Humanismo Histórico-Civil. Uma vez que nesta perspectiva tem destaque o valor agente do sujeito humano, com o alicerce de uma Pedagogia Ontopsicológica, a ação humana não é pautada somente por um antropocentrismo renascentista, mas exalta a dimensão ontológica do homem, ele é agente no Ser, entendido enquanto universalidade da vida. Desse modo, origina-se um “Humanismo Ontológico”, onde a visão de homem é a de *agente da criação segunda* (MENEGETTI, 2014a), participante ativo na ordem universal.

São essas demonstrações ativas da força ainda proeminente das bases históricas da humanidade que deram lugar ao homem arcaico e, consecutivamente, ao homem moderno. Apenas “criou-se um outro universo no interior de um outro saber que substancia o mundo real da humanidade” (MENEGETTI, 2014a, p. 20). A educação reescreve esses valores com interpretações diversas, mas não deixa de fornecer a nós, humanos, as mesmas raízes interpretativas: fornece-nos a consciência de que somos responsáveis, com capacidade de contribuir e atuar diante do todo em que vivemos. Ainda assim, recordemos uma passagem importante:

A educação não pode contentar-se em reunir as pessoas, fazendo-as aderir a valores do passado. Deve, também, responder à questão: viver juntos, com que finalidades, para fazer o quê? E dar a cada um, ao longo de toda a vida, a capacidade de participar, ativamente, num projeto de sociedade. O sistema educativo tem, pois, por missão explícita ou implícita, preparar cada um para este papel social (DELORS, 1998, p. 60).

Delors (1998, p. 51) propõe que a educação tem como objetivo essencial o desenvolvimento do ser humano também na sua dimensão social. Propõe a definição de educação como veículo de culturas e de valores, como possibilidade construtiva de um espaço de socialização. De modo similar, o Humanismo é real valor se articulado como resposta funcional à sociedade, e encontra a própria identidade de valor somente se sincronizado ou sintonizado às exigências fenomenalizadas da essência do ser (MENEGETTI, 2014a). Tanto o Humanismo, quanto a educação evidenciam o homem como fonte de valores-força da vida: agir em liberdade, com dignidade autônoma de ser um líder na existência, conhecendo a sua responsabilidade individual de ser colaborador da vida. “Responsabilidade e liderança significam: despertar vida, atrair vida.” (GRÜN, 2004, p. 132).

O Humanismo Histórico-Civil – que permanece como o período mais alto que a história tenha vivido para a Cultura Humanista – encorajou uma atividade social em liberdade e dignidade do desenvolvimento do homem que, por mais que postulada há alguns séculos, ainda se mantém viva, dando lugar a uma melhor compreensão do nosso *hoje* e também do nosso *futuro* (MENEGETTI, 2014a). No mundo do século XXI, é a educação quem passa a ser corporalizada à sociedade concretizando essa atividade.

3.2 *A arte de educar desenvolvida pela Escola de Pedagogia Ontopsicológica: conjunto de valores de uma Cultura Humanista e preceitos das Nações Unidas*

Se analisarmos a condição humana a partir da perspectiva filosófica previamente realizada, o homem se define, desde a Antiguidade Clássica, como um animal racional, dotado da capacidade de interpretar a realidade e de avançar na tentativa de descobrir a verdade das coisas. O homem é alguém com capacidade de conhecimento – ele reflete, ele pensa, ele busca descobrir a verdade das casuísticas da vida. Explicações rasas para as suas “domandas” sobre o existir não o satisfazem. Nesse sentido, “O homem é feito do mesmo estofado de seus sonhos. É um ser inacabado que está na vida em contínuo processo de perfazimento. Nunca está pronto, quanto mais descobre, mais se interroga [...]” (SILVEIRA, 1998, p. 34).

Hoje, a ferramenta prática humana para a aquisição de conhecimentos é a educação. Assim como a etimologia da palavra *Filosofia* significa “amor ou amizade à sabedoria³”, aquele que procura saber o significado da palavra *educação*, também irá se deparar com conceituações que remetem-se ao aperfeiçoamento do saber humano, de suas capacidades intelectuais e manifestações do conhecimento: podemos qualificar a educação como uma “amante da sabedoria”.

A tarefa da educação é estabelecer conhecimentos-base capazes de delinear a atuação humana e das demais ciências – dando lugar às diretrizes gerais que questionam sobre a origem, a natureza e o valor do saber. Toda a ciência particular necessita da educação como pano de fundo, que reflete em dimensões gerais o que é examinado de modo fragmentado (SILVEIRA, 1998). A educação contempla o mundo com olhos curiosos – detém-se no exame da realidade, indo ao encontro de valores éticos e humanos e, com curiosidade, caminha com perplexidade em direção ao novo, ao rumo da evolução da própria sociedade.

O ato de conhecer proposto pela educação global, responsabiliza não somente a humanidade em se preocupar com os fatos da atualidade como um todo, mas, em especial, o jovem, cuja atitude presente tem poder significativo de impacto diante da sociedade futura em que viverá. A preparação de um jovem para uma participação ativa na vida cidadã tornou-se, para a educação, uma missão de caráter geral, uma vez que os princípios democráticos se expandiram pelo mundo (DELORS, 1998, p. 61). A noção do bem e do mal, do certo e do errado, do justo e do injusto, que permeiam a democracia, está no coração do homem (SILVEIRA, 1998, p. 242) e nos fundamentos de uma educação para a cidadania global.

Ser cidadão, na medida da existência – para além da questão dos direitos civis positivados⁴ – é também participar no destino da sociedade. É possuir um olhar múltiplo para saber identificar as tantas deficiências que são cenário das dicotomias sociais e propor soluções práticas a elas. É saber fazer um juízo competente que leve a ações coerentes e de uma abrangência extensiva,

³ Etimologicamente, a palavra filosofia é formada pela justaposição de dois vocábulos gregos: “filos” (amor, amigo, amizade), juntamente com “sofia” (sabedoria). Desse modo, o termo filosofia significa amor ou amizade à sabedoria. (SILVEIRA, 1998, p. 35).

⁴ São exemplos de direitos civis: o direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei, etc.

concretizando o conceito de cidadania global: estar desperto e mobilizar-se para a transformação social, acrescentando valor à comunidade (Dicionário do Desenvolvimento, 2019).

Mais do que apenas realizar ações locais e pontuais, ser cidadão global significa ao jovem impulsionar um novo modelo de cidadania, aquela ativamente comprometida ao objetivo de alcançar um mundo mais igualitário, humanista e sustentável. O conceito envolve um entendimento de que todas as pessoas pertencem a uma mesma raça – a humana – e que quem carrega esse conceito deseja um mundo, portanto, sustentável, pacífico e justo (MOREIRA, 2018).

Na consecução de sua atuação internacional, a Organização das Nações Unidas também conceitua o papel da educação no desenvolvimento do homem e no consequente desenvolvimento do social como um vetor capaz de gerar mudanças significativas e abrangentes – ainda mais quando estamos falando em realizar pedagogias com jovens. Ao propor o conceito de educação para uma cidadania global, a UNESCO, como observatório mundial de transformações sociais, enfatiza que a educação deve preparar indivíduos e comunidades para enfrentar as mudanças que ocorrem e desafiam o mundo (UNESCO, 2016). O mundo é desafiado pelas mudanças e os jovens devem ser desafiados pelo próprio mundo, dando lugar a propostas resolutivas a ele e possuindo como fundamento essencial a educação.

“A educação deve encontrar maneiras de responder a esses desafios, levando em conta múltiplas visões de mundo e outros sistemas de conhecimentos. [...] Repensar o propósito da educação e a organização da aprendizagem nunca foi tão urgente” (UNESCO, 2016, p. 9). Os níveis cada vez maiores de complexidade social e econômica apresentam vários desafios para a formulação de políticas educacionais no mundo globalizado.

Ocorre que, isoladamente, a educação não pode esperar resolver todos os desafios relacionados ao desenvolvimento, mas uma abordagem humanista e holística da educação pode e deve contribuir para alcançar um novo modelo de desenvolvimento. Nesse modelo, a educação deve ser orientada por valores humanistas e de responsabilidade social, que se preocupem com a paz, a inclusão e a justiça social (UNESCO, 2016).

É, de algum modo, um novo humanismo que a educação deve ajudar a nascer, com um componente ético essencial, e um grande espaço dedicado ao conhecimento das culturas e dos valores espirituais das diferentes civilizações e ao respeito pelos mesmos para contrabalançar uma globalização em que apenas se observam aspectos econômicos ou tecnicistas. O sentimento de partilhar valores e um destino comuns constitui, em última análise, o fundamento de todo e qualquer projeto de cooperação internacional. (DELORS, 1998, p. 49)

Trata-se de um assunto que diz respeito a todos: é o futuro da sociedade humana e dos jovens de hoje que está em causa e a educação pode, precisamente, contribuir para a melhoria do destino de todos e de cada um de nós (DELORS, 1998). Em sendo assim, a Escola de Pedagogia Ontopsicológica se mostra como uma possibilidade educativa capaz de ir ao encontro desse modelo desejado: a aplicação de fundamentos ontopsicológicos, conjuntamente à consubstanciação de valores humanistas, na educação dos jovens, se demonstra como uma oportunização de uma educação que busque educar o sujeito a saber a si mesmo, para fazer-

-se um líder perante a vida – uma pessoa com capacidades e condutas vencedoras, capaz de acrescer ao social e, conseqüentemente, capaz de ser um cidadão global.

A Escola de Pedagogia Ontopsicológica representa uma nova proposta pedagógica, cujo olhar volta-se à análise do evento homem no seu fato existencial e histórico. A Ontopsicologia analisa o valor positivo e criativo presente em cada ser humano (MENEGETTI, 2014b). O discurso ontopsicológico é aquele de ensinar a recuperação da consciência da unidade de ação que o ser humano é – o famoso “conhece-te a ti mesmo”, que significa, simplesmente: colher o inteiro da própria exatidão da natureza. O formalizador dessa ciência explica: “Se queres conhecer o universo, a verdade, tudo o que é vida, deves partir da exatidão do quanto existes. Na medida em que sabes o quanto existes, tanto tens poder de conhecimento.” (MENEGETTI, 2014b, p. 13).

A Ontopsicologia indaga uma pedagogia na medida em que seja ciência de serviço funcional ao indivíduo, como despertar de consciência ôntica⁵ (MENEGETTI, 2014b, p. 22). Isto é: “Toda a visão ontopsicológica em relação à pedagogia é uma auscultação dos sinais do código-base da vida, que a criança possui intrinsecamente, para adaptar progressivamente esse projeto fundamental à elaboração da construção e responsabilidade social.” (MENEGETTI, 2014b, p. 15). É um educar que convida ao “*intimus domus meae* – o íntimo de minha casa” (GRÜN, 2004, p. 227).

Esse nível de percepção gradualmente leva o indivíduo ao encontro do princípio original constituinte do próprio projeto de vida. A identidade de um ser humano não se dá pelo reconhecimento significativo de seus comportamentos aprovados pelo contexto, mas é dado na origem da vida como projeto a ser descoberto e construído. (FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGETTI, 2014, p. 71)

A Ontopsicologia propõe o critério da própria natureza como fundamento para a pedagogia. Propõe que para educar é indispensável reestabelecer o valor e a dignidade de cada um, porque é da responsabilidade pessoal cumprida que nasce uma nova ordem social para a vida humana (Fundação Antonio Meneghetti, 2014). Uma sociedade é salvaguardada na medida em que o homem é verdadeiro a si mesmo, portanto, qualquer cultura, educação, socialização, deve ser feita sempre na medida do homem. Mas qual homem? Qual homem a Ontopsicologia busca formar? Qual homem requer a sociedade do aqui e do agora, a sociedade internacional, futura, os educadores e os educandos da vida?

Não aquele pré-constituído pela cultura, pela história, mas um homem como inventa-se, inova-se, afirma-se em positividade. “Positividade” não no sentido de “bom ou mal”, mas no sentido que “faz mais ser”, ou seja, abunda frutos, vida humana. Todas as regras, as funções, jamais poderão ser estáticas, fixas, jamais poderão colocar-se como “ipse dixit”, porque a vida caminha: a água pura não pode cristalizar-se, e assim a vida do homem. *O homem, enquanto fenomenologia do espírito, é contínua semovência.* (MENEGETTI, 2014b, p. 166)

A Ciência Ontopsicológica evidencia que o homem é, por inteligência, o expoente máximo

⁵ Percepção transcendente de si mesmos para além do fato existencial e histórico (MENEGETTI, 2012, p. 58).

da natureza. É seu dever ser um sujeito propositivo de valores para a sociedade em qualquer campo. E essa também é a essência da filosofia do Humanismo: na medida em que eu sou homem, devo contribuir, participar *in toto* (MENEGHETTI, 2014a). O homem verdadeiro faz, age, vive. É ação contínua de valor. E o critério desse valor é a sua própria realização.

REFLEXÕES FINAIS

A possibilidade de refundação do originário pedagógico humanista, isto é, da verificação de que o escopo formativo deve ser pautado por uma perspectiva humanista permite o remeter-se da concepção antropológica do homem à categoria de agente social. Os ideais norteadores da paideia grega (JAEGER, 2013) evidenciam a dimensão da ação de excelência ou vida virtuosa, como horizontes formativos. Uma vez que o Humanismo Renascentista recupera o ideal grego e que o antropocentrismo valoriza a díade ação e sociedade, a perspectiva contemporânea, dada pela Escola Ontopsicológica, reafirma o sentido de tal propósito: refundar o Humanismo na Ontologia (MENEGHETTI, 2015). Trata-se de um ideal formativo onde a ação na sociedade é necessidade intrínseca à dimensão ontológica do sujeito humano, ou seja, a realização social implica em autorrealização.

A Pedagogia Ontopsicológica pauta-se numa educação onde a dimensão ontológica identitária do sujeito possa prevalecer ao fator externo. Uma educação que priorize o componente indispensável do método ontopsicológico, a *revisão crítica da consciência*, acentua a unicidade agente do sujeito humano em formação. Isto é, o reconhece como identidade capaz de operar novidade à vida e de modo único. Cresce no social sem perder a própria realidade íntima, existe e age para ser.

A partir disso faz-se notar que a Pedagogia Ontopsicológica, ao evidenciar a função social do sujeito, recupera a sua estrutura ontológica potencial. Em termos filosóficos, trata-se de atuar a causa final a partir da causa formal, isto é, opera-se e age somente reconhecendo o *que e quem* se é. A sintetização de tal propósito é dada por Meneghetti (2014b, p. 22), como apenas referido nas reflexões finais deste texto: “A Ontopsicologia indaga uma pedagogia na medida em que seja ciência de serviço funcional ao indivíduo como despertar de consciência ôntica”. Nisso funda-se a perspectiva de um Humanismo Perene, que é aquele que recolhe a centralidade da ação humana (Humanismo Histórico-Civil) e a dimensão ontológica do sujeito (Humanismo Ontológico).

A presente pesquisa buscou evidenciar, por fim, que a ação humana na dinâmica social só é válida se capaz de ser crescente expansão da dignidade ontológica de cada sujeito humano. O ideal humanista inserido no aspecto da educação tem a missão de formalizar e potencializar no homem a sua identidade e o seu compromisso social: ser e agir. Trata-se de um crescimento ordenado ao próprio fim (MENEGHETTI, 2014b).

O processo base de uma pedagogia do humano pleno é a realidade metafísica que sustenta a identidade de cada pessoa. O critério de natureza humana aparece como critério da pedagogia.

A medida é sempre o sujeito em seu valor único e irrepetível. Os valores do Humanismo Perene são indispensáveis a uma pedagogia que parta da realidade humana e atue socialmente esta própria realidade. A ordem constituinte da própria natureza humana somada à capacidade de criação (poiética) contínua do homem são, portanto, os pressupostos norteadores a uma educação de valor e função social em nossos dias.

REFERÊNCIAS

CURY, A. **O Semeador de Ideias**. São Paulo: Editora Academia de Inteligência, 2010.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1998.

Dicionário do Desenvolvimento. **Cidadania Global**. Lisboa, PT: Fundação Cidade de Lisboa, 2019.

Fundação Antonio Meneghetti. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

GRÜN, A. **O Livro da Arte de Viver**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

JAEGER, W. **Paideia: a formação do homem grego**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MENEGHETTI, A. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. Tradução: Ontopsicológica Editora Universitária, 2ª edição. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Filosofia Ontopsicológica**. 5. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Humanismo e Ontopsicologia**. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, [S.l.], v. 1, n. 2, abr. 2011. ISSN 2446-6298. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/57>. Acesso em: 21 abr. 2020.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. Ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.

MOREIRA, Danilo. **Você já ouviu falar em cidadania global? Saiba mais sobre essa corrente**. São Paulo, SP: Gênio Criador, 2017.

Nações Unidas (Brasil). **UNESCO publica versão em português de guia pedagógico sobre cidadania global**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unesco-publica-versao-em-portugues-de-guia-pedagogico-sobre-cidadania-global/>. Acesso em: 21 abr. 2020.

DA SILVEIRA, J. L. **Noções preliminares de Filosofia do Direito.** Porto Alegre, RS: Sergio Antonio Fabris Editor, 1998.

SOLE, T. D. **Nova ordem organizacional.** São Paulo, SP: Finança Descomplicada, 2016.

SCOTTINI, A. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.** Blumenau, SC: Todolivro Editora, 2009.

UNESCO. **Repensar a Educação: rumo a um bem comum mundial?** Brasília: UNESCO Brasil, 2016.

VERSALDI, G. **Educar al Humanismo Solidario.** Roma: Congregación para la Educación Católica, 2017.